

Kenneth L. Gentry, Jr.

Escatologia Plena Contra o Evangelho



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

Escatologia Plena Contra o Evangelho

Kenneth L. Gentry Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Escatologia Plena Contra o Evangelho

Autor: Kenneth L. Gentry Jr.

Fonte:

<https://postmillennialworldview.com/2025/07/15/hyperpreterism-vs-the-gospel-1/>

Acessado dia 16/07/2025

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Ihor Kuryliak por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Julho de 2025

Índice

Sobre o autor	07
Apresentação	
A Armadilha do Preterismo Completo	08
Escatologia Plena Contra o Evangelho (Parte 1)	09
Introdução	10
Introdução de Paulo	13
Detalhes importantes	14
Notas	15
Escatologia Plena Contra o Evangelho (Parte 2)	16
Introdução	17
Lembrete	17
O assunto em questão	18
Um assunto confuso	19
A enormidade da preocupação de Paulo	21
Os poucos, os orgulhosos	22
Conclusão	24
Notas	25
Escatologia Plena Contra o Evangelho (Parte 3)	26
Introdução	27
A sabedoria do mundo	27
Três questões agrupadas	29.
1ª Coríntios 15 e o evangelho	31
Filosofia antiga e ressurreição	33
Paulo vs. Protognosticismo	34.
Conclusão	35
Notas	35
Obras importantes para pesquisa...	36

Sobre o autor



Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

- Apresentação –

A Armadilha do Preterismo Completo

Neste estudo contundente e pastoral, o autor volta a denunciar com firmeza a heresia do Preterismo Completo, também conhecida por seus disfarces modernos como Escatologia Plena, Escatologia Realizada, Hiperpreterismo ou ainda como a “Doutrina de Himineu e Fileto”. À luz das Escrituras e com base em referências teológicas sólidas, como o trabalho de Kenneth Gentry Jr., intitulado “Escatologia Plena Contra o Evangelho”, este texto busca alertar a Igreja sobre os perigos desta doutrina que, segundo o autor, representa uma forma de gnosticismo moderno por rejeitar a redenção plena do mundo físico operada por Deus.

O objetivo é esclarecer o leitor quanto aos erros fundamentais dessa visão escatológica e reafirmar a esperança cristã na ressurreição corporal, na restauração da criação e no retorno futuro e glorioso de Cristo.

Que o Espírito de Cristo conduza o leitor a toda a verdade enquanto examina este importante estudo.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada

Escatologia Plena Contra o Evangelho (Parte 1)

- Introdução -

O hiperpreterismo, em todos os seus vários ramos conflitantes, é herético em sua essência. Por "hiperpreterismo", não estou limitando o conceito ao que é conhecido como "preterismo completo" ou "preterismo consistente". Tal definição é uma manobra comum entre hiperpreteristas que não são absoluta e totalmente preteristas em todos os detalhes. Ao fazer isso, eles podem alegar: "Eu não sou um preterista COMPLETO", pensando que essa declaração lhes permite evitar a acusação de serem "hiper". Eles esperam que isso lhes permita passar despercebidos e não serem acusados de corroer os fundamentos da fé cristã.

Em vez disso, estou aplicando este termo distintivo de forma mais restrita às questões centrais que violam a ortodoxia, independentemente de toda e qualquer nuance de algum preterismo completo ou consistente ser adotada. O rótulo "hiperpreterista", portanto, aplica-se a qualquer sistema de preterismo que negue três doutrinas evangélicas (ortodoxas) fundamentais, conhecidas como "Os Três 'R's' da Escatologia". As doutrinas negadas pelos "hiperpreteristas" são:

1. O Retorno de Cristo (no fim da história, em forma corpórea e física).
2. A Ressurreição dos mortos (no fim da história, em forma corpórea e física — por mais "difícil" que isso possa ser para Deus).
3. A Renovação de toda a criação (após a ressurreição, quando a nova criação for estabelecida em sua forma final, física e eterna).

Nesta breve série de estudos, falarei contra o hiperpreterismo, mostrando que ele, em última análise, nega o próprio evangelho de Jesus Cristo. Farei isso focando na doutrina da ressurreição física do corpo no fim da história, que é um componente-chave da ortodoxia histórica e está diretamente relacionada à definição de Paulo sobre o evangelho (chegarei a esse ponto posteriormente nesta série).

Mais especificamente, porém, destacarei a ressurreição como aparece em 1ª Coríntios 15. Esta parte das Escrituras é o capítulo preeminente para declarar e explicar a ressurreição futura, coletiva, consumada e física do cristão. Mas, ao começarmos, gostaria de observar que não podemos selecionar seus versículos fora de seu contexto, como demonstrei em meu post anterior sobre o tema (PMW 2025-057: “Carne e Sangue Não Podem Herdar o Reino de Deus?”).¹ Gostaria de destacar dois motivos principais para esta advertência.

Primeiro, a questão do contexto imediato. Em minha postagem anterior, observei a importância de reconhecer a estrutura retórica cuidadosamente projetada de Paulo que governa uma unidade particular de pensamento dentro deste capítulo. E essa unidade estrutural confunde os hiperpreteristas neognósticos.² Argumentei que devemos reconhecer o cenário contextual imediato de 1ª Coríntios 15:50. Desde o recente surgimento do hiperpreterismo, esse versículo tem sido usado com muita frequência sozinho, divorciado de seu contexto. Tornou-se um adesivo de para-choque para os hiperpreteristas. Mas não é um versículo independente. Na verdade, ele abre uma unidade de pensamento distinta, de quatro versículos, interconectada (vv. 50-53) que alerta que “carne e sangue não podem herdar o reino de Deus” (v. 50).

Vimos que o versículo 50 tem sido mal interpretado por gnósticos antigos (gnósticos "plenos", pode-se dizer!), liberais recentes e

hiperpreteristas contemporâneos (neognósticos). Esse tropeço doutrinário é causado por não se reconhecer que Paulo se envolve aqui em uma argumentação cuidadosamente estruturada. Sua argumentação retórica emprega um paralelismo sinônimo que se desdobra em um movimento concêntrico que enfatiza um ponto específico (veja aquele artigo).³ E o artigo anterior foi apenas uma breve discussão de uma pequena unidade neste longo capítulo, um capítulo cujo tamanho e complexidade exigem muito mais discussão.

Em segundo lugar, a questão do contexto do livro como um todo . Portanto, eu alertaria o aspirante a intérprete a não ignorar o contexto muito mais amplo de 1ª Coríntios 15 como um todo. Ou seja, devemos entender 1ª Coríntios 15:50 em seu devido lugar, dentro do fluxo de toda a epístola. Isso requer que entendamos a preocupação especial de Paulo em sua carta aos Coríntios. Essa preocupação, como veremos, nos prepara para a importância de compreender adequadamente a ressurreição corpórea do crente.

Em outras palavras, o capítulo 15 não é um aparte desconexo nesta longa carta (segundo alguns estudiosos liberais). Paulo não o está introduzindo aleatoriamente como apenas mais uma questão ao se preparar para encerrar sua epístola em 1ª Coríntios 16:1-24. Ele não está dizendo:

“Ah, sim! Antes de encerrarmos, vamos nos concentrar por um momento em apenas mais uma coisa. Ainda tenho mais 25 centímetros de pergaminho”.

Na verdade, ele propositalmente colocou seu material sobre a ressurreição do capítulo 15 no final de sua epístola como seu próprio objetivo e ponto alto. E compreender isso confere ainda maior significado à ressurreição de nossos corpos materiais. Nesta série atual, mostrarei como isso acontece. Então, vamos começar considerando:

Introdução de Paulo

Após sua introdução formal à sua epístola em 1ª Coríntios 1:1–9, Paulo abre o corpo principal de sua carta no versículo 10. Aqui vemos uma declaração de sua principal preocupação em relação à igreja em Corinto, que ele espera superar:

“Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais todos de acordo, e que não haja entre vós dissensões [schismata, em grego], mas que sejais unidos num mesmo pensamento e num mesmo parecer”.

O versículo 10 contém sua primeira cláusula parakaleo (exortação) na carta (veja o grego também em 1ª Coríntios 4:16; 16:12, 15). E isso aparece surpreendentemente logo no início da carta: imediatamente após completar a introdução formal da carta (1ª Coríntios 1:1-9). Compare isso com Romanos, que coloca sua primeira cláusula de exortação em Romanos 12:1! Essa manobra enfatiza a profunda preocupação de Paulo ao lidar com os coríntios. Embora ele destaque inúmeras preocupações a respeito dessa igreja em dificuldades (relacionais, morais, eclesiais, sacramentais, etc.), aqui veremos que sua preocupação central, sua preocupação inicial, é doutrinária.

Aqui no v. 10, Paulo exorta os coríntios a serem unidos. Mas unidos em quê? Como veremos, ele está instando a unidade na doutrina. Observe que ele os exorta expressamente a "concordar", o que em grego significa literalmente: "que todos digam a mesma coisa" (*hina to auto legete pantes*), ou seja, que falem (afirmem, ensinem, proclamem) as mesmas verdades. Esta exortação é claramente doutrinária, pois foi elaborada para que eles sejam “completos na mesma mente e no mesmo parecer”.

Conseqüentemente, Paulo explica que na raiz de suas “divisões” [*schismata*] estão nas preocupações doutrinárias. Ele os exorta a serem da “mesma opinião”, isto é, “unidos nas vossas crenças” (NJB - A New Jerusalem Bible). E do “mesmo julgamento [*gnome*]”, isto é, do mesmo “ponto de vista ou modo de pensar” (BAGD), “pensamento” (NVI – Nova Versão Internacional).

Detalhes importantes

Mas agora devemos notar que, mesmo na conclusão de sua introdução a esta longa epístola, nos versículos 7 a 9, ele já antecipa a conclusão de seu argumento teológico como um todo, que se encontra no capítulo 15. Assim, sua introdução aponta para sua conclusão. O que quero dizer? Como isso é possível?

Aqui em 1ª Coríntios 1:7-9, Paulo encoraja os coríntios a se lembrarem de que devem “aguardar ansiosamente a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (1ª Coríntios 1:7), ou seja, sua Segunda Vinda. E eles devem entender que o desejo do Senhor é “confirmá-los até o fim”, para que sejam “irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (1ª Coríntios 1:8). Ou seja, devem se esforçar para serem irrepreensíveis até o fim, até a Segunda Vinda, o dia final do Senhor, há muito antecipado até mesmo no Antigo Testamento.

Assim, ao concluir seus comentários iniciais, Paulo já está antecipando sua conclusão para a epístola como um todo. Ele reserva para o último ponto do corpo principal de sua carta sua preocupação doutrinária com o fim (por exemplo, 1ª Coríntios 15:23-26, 52), que, como ele mostrará, envolve a ressurreição (1ª Coríntios 15 *en totó*, em grego). Assim, ele enfatizará a importância do fim escatológico não apenas pelo tamanho do capítulo (58 versículos, o maior da carta), mas também por sua localização (o clímax de sua carta).

Assim, no capítulo 15, ele atinge seu clímax: ele os lembrará cuidadosa (em sua apresentação altamente estruturada) e fortemente (repreendendo e desafiando, versos 32-34, 36) da consumação final do Reino da salvação de Deus. E, como veremos, tudo isso está enraizado no próprio evangelho (1ª Coríntios 15:1). Ele faz isso para que, em vez de se dividirem e lutarem entre si, permaneçam unidos e firmes no Senhor, “sabendo que o seu trabalho não é vão no Senhor” (1ª Coríntios 15:58).

Veremos nesta série que há mais no que se passa em toda a carta de 1ª Coríntios do que o leitor casual percebe. Meu ponto ficará muito mais claro quando tivermos todas as postagens sobre o tema concluídas. Fiquem ligados. Como disse o General MacArthur (no inglês original): “Eu voltarei!” Ou seria Arnold Schwarzenegger? Quem se importa com quem disse isso? Eu voltarei.

Notas

1. “Carne e Sangue não Podem Herdar o Reino de Deus”? Site: <https://postmillennialworldview.com/2025/07/11/flesh-and-blood-cannot-inherit-the-kingdom/> Acessado dia 18/07/2025
2. Apesar das reclamações de HP, o cristianismo histórico não é gnóstico porque reconhece um estado intermediário onde os santos habitam espiritualmente no céu antes da segunda vinda. O estado intermediário é temporário, assim como nossa vida na Terra em corpos mortais antes da morte é temporária. O estado intermediário foi projetado para dar lugar à ordem consumada envolvendo nossos corpos fisicamente ressuscitados habitando uma nova criação física e eterna.
3. Idem nº 1.

Escatologia Plena Contra o Evangelho (Parte 2)

- Introdução -

Esta é a segunda parte de uma série de três partes sobre 1ª Coríntios, que mostrará como Paulo adverte que a negação da ressurreição física acaba negando o evangelho de Jesus Cristo. Isso deveria ser motivo de profunda preocupação para qualquer jovem teólogo que brinque com o hiperpreterismo e suas convicções neognósticas. Essa acusação de neognosticismo surge devido aos hiperpreteristas negarem a natureza física do corpo ressurreto, argumentando que o corpo ressuscitado é composto de espírito.

Nesta série, estou construindo lentamente minha argumentação a partir da primeira carta de Paulo aos Coríntios. Paulo não era um hiperpreterista!

Lembrete

Na minha última publicação, concentrei-me em como a principal preocupação de Paulo com os coríntios é destacada no primeiro versículo da abertura do corpo principal de sua carta. Lá, em 1ª Coríntios 1:10, lemos:

“Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais todos de acordo e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos num mesmo pensamento e num mesmo parecer”.

Naquela publicação, observei que a principal preocupação de Paulo (não a única) com a confusa e conflituosa igreja de Corinto dizia respeito à doutrina deles. Aqui, em 1ª Coríntios 1:10, encontramos sua primeira cláusula de exortação aparecendo logo no início de sua epístola. Quando devidamente compreendida, ela ressalta claramente suas preocupações teológicas. Vemos isso quando ele exorta os coríntios a "concordarem", a serem "da mesma opinião" (isto é, "unidos em suas crenças") e a terem "o mesmo julgamento" (isto é, pensamento ou ponto de vista). Essas palavras se concentram na doutrina, no ensino e na teologia dentro da igreja.

Também apontei naquele artigo que os comentaristas concordam que a introdução formal de Paulo vai de 1ª Coríntios 1:1 a 1:9. E em sua introdução, dois dos seus últimos três versículos (versos 7-8) foram intencionalmente concebidos para apontar para o seu capítulo culminante, o seu importantíssimo capítulo escatológico em 1ª Coríntios capítulo 15. Significativamente, esses dois versículos destacam a doutrina da segunda vinda de Cristo no fim da história. Assim, no capítulo 15, ele fornecerá uma discussão detalhada da ressurreição corpórea (física) dos mortos. Este evento escatológico está associado à segunda vinda e é uma séria preocupação em relação ao protognosticismo que impactava a doutrina de alguns dentro daquela igreja do primeiro século.¹

Agora:

O assunto em questão

James Ware, John C. Hurd, Gordon Fee e outros comentaristas nos informam sobre a estrutura básica de 1ª Coríntios. Eles observaram que, após a seção de introdução e ações de graças (1ª Coríntios 1:1-9), a abertura do corpo principal da carta se encontra em 1ª Coríntios 1:10-17, e que o corpo principal em si se estende de 1ª Coríntios 1:10

a 15:58, enquanto o capítulo 16 forma a conclusão de Paulo. Fee escreve sobre 1ª Coríntios 1:10: “com esta frase, Paulo faz uma transição imediata da ação de graças para o corpo da carta propriamente dito”.

Os oito versículos da unidade de 1ª Coríntios 1:10-17 servem como uma introdução importante — especialmente à primeira seção principal da epístola (capítulos 1-4). Roy Ciampa e Brian Rosner mostram que esta primeira seção principal é "marcada como uma unidade principal pela repetição de 'Eu apelo a vocês' em 1ª Coríntios 1:10 e 4:16". Esta seção de quatro capítulos trata dos perigos da divisão e da falsa sabedoria (James Ware; Carl Bjerkelund). Mas nestes poucos versículos do capítulo 1 (versos 10-17), vemos algo que há muito tempo confunde os comentaristas. Deixe-me explicar.

Um assunto confuso

Em seu primeiro capítulo, os versículos 10 a 17 introduzem vários temas de vital importância para a igreja de Corinto:

- (1) a exortação à unidade (v. 10),
- (2) o problema das divisões internas na igreja (versos 10-12),
- (3) a pregação do evangelho por Paulo, sua fala e sua sabedoria (verso 17), e
- (4) o enfraquecimento do evangelho pela sabedoria humana (verso 17). No entanto, essas questões desaparecem completamente do restante da epístola após o capítulo 4! Isto é, até reaparecerem no capítulo 15.

Vemos a desunião como uma preocupação crucial em 1ª Coríntios 1:18–4:21 (confira 1ª Coríntios 3:1–4, 18, 21; 4:18–20). E também vemos nesses primeiros capítulos os temas da pregação, do discurso e da sabedoria de Paulo destacados pelo uso das palavras *logos* (“palavra, mensagem”, 1ª Coríntios 1:17, 18; 2:1, 4, 6a, 13) e *sophia*

(“sabedoria”, 1ª Coríntios 1:21, 24, 30; 2:1, 4, 5). E, nesse sentido, também vemos uma forte rejeição da “sabedoria” humana (1ª Coríntios 1:19, 30; 2:4, 5, 6b, 13; 3:19). Mas, novamente, essas questões estão totalmente ausentes dos capítulos 5–14. Nos capítulos posteriores, Paulo trata de questões práticas e de conduta, como imoralidade (1ª Coríntios 5:1–2), ações judiciais na igreja (1ª Coríntios 6:1, 12), responsabilidades matrimoniais (1ª Coríntios 7:1–3), liberdade cristã (1ª Coríntios 8:1–2), conduta de adoração (1ª Coríntios 11:18–34), etc.

Portanto, devemos lembrar como os capítulos 1 a 4 se relacionam com os capítulos seguintes da epístola. Em meu artigo anterior, observei que a causa subjacente das divisões que perturbavam os coríntios era a desunião doutrinária. Vimos isso em 1ª Coríntios 1:10, onde Paulo os exortava à concordância em suas falas públicas (*to auto legete*, em grego, ele os exorta a "dizer a mesma coisa"), pensamento (*ho autos nous*, "a mesma mente") e ponto de vista (*te aute gnome*, "o mesmo julgamento").

Essa preocupação doutrinária se expressa claramente no final de sua primeira seção principal. Lá, em 1ª Coríntios 4:16, Paulo compara sua cláusula *parakaleo* (cláusula de exortação) inicial em 1ª Coríntios 1:10 com uma segunda. Aqui, em 1ª Coríntios 4:16, ele escreve: “Eu os exorto [*parakaleo*] a serem meus imitadores”. Com isso, ele os está chamando — novamente — à conformidade doutrinária com sua prática e seu ensino. Vemos isso no versículo seguinte (1ª Coríntios 4:17), onde lemos que Timóteo “lhes lembrará os meus caminhos [*tas hodous mou*], que estão em Cristo, como eu ensino [*didasko*] por toda parte, em cada igreja”.

Portanto, aqui Paulo está chamando a igreja doutrinariamente desorientada e socialmente desunida de volta ao seu verdadeiro fundamento: o evangelho que ele prega em todas as igrejas (compare 1ª Coríntios 3:10–11). Como observado em 1ª Coríntios 1:10, o primeiro *parakaleo* de Paulo os convoca a "falar a mesma coisa" (*to*

auto legein), ou seja, a concordar na doutrina proclamada. E descobrimos ali que isso envolve Cristo enviando Paulo para "pregar o evangelho" (1ª Coríntios 1:17), que é "a palavra da cruz" (*ho logos... ho tou staurou*, 1ª Coríntios 1:18), ou seja, é uma "palavra" (ou doutrina) referente ao evangelho.

Mas Paulo espera até 1ª Coríntios 15 para definir completamente essa "palavra" pregada e enfatizar seu significado fundamental. Lá vemos:

“Agora, irmãos, faço-vos conhecer o evangelho [*to euaggelion*] que vos anunciei [*ho euaggelisamen humin*], o qual também recebestes, no qual também estais firmes, e pelo qual também sois salvos, se retiverdes a palavra [*logos*] que vos anunciei [*tini logo euaggelisamen humin*], a menos que tenhais crido em vão.”

- 1ª Coríntios 15:1–2

Assim, como observado em meu primeiro artigo, 1ª Coríntios 1:10 resume a "verdadeira preocupação" de Paulo na epístola (James Ware, Carl Bjerkelund), que é a unidade doutrinária. Mas, no processo, também antecipa a definição mais completa da doutrina do evangelho que será eventualmente apresentada em 1ª Coríntios 15 (o grande capítulo da ressurreição), e é resumidamente declarada em 1ª Coríntios 15:1-2.

A enormidade da preocupação de Paulo

Observemos, portanto, sua profunda preocupação por eles, expressa nesses dois versículos (1ª Coríntios 15:1-2): ele afirma que o evangelho lhes foi pregado, que o receberam, que estão firmes nele e que são salvos por ele. Mas isso só é verdade se eles “se apegarem firmemente à palavra” — “a menos que [cressem] em vão”.² Esta é, de fato, uma preocupação séria! Essa preocupação doutrinária será

plenamente revelada e desenvolvida neste capítulo 15, o clímax para o qual Paulo está se esforçando.

Esta é uma preocupação muito real para Paulo, pois em 1ª Coríntios 1:10 ele conclama "todos" a concordarem na doutrina. Isso implica que alguns em Corinto não concordam na doutrina. De fato, no versículo seguinte (1ª Coríntios 1:11), ele observa que "fui informado a respeito de vocês, meus irmãos, pelos parentes de Cloé, de que há disputas entre vocês", aparentemente por causa da doutrina.

Então ele realmente declara esse mesmo fato perto do fim de sua primeira grande divisão: "alguns se tornaram arrogantes, como se eu não fosse ter convosco" (1ª Coríntios 4:18). E estes são arrogantes quanto ao seu próprio ensino orgulhoso (sua "palavra"): "Em breve irei ter convosco, se o Senhor quiser, e descobrirei, note as palavras [*ton logon*, literalmente, "a palavra" no singular, isto é, doutrina] daqueles que são arrogantes, mas o seu poder. Porque o reino de Deus não consiste em palavras [*ton logon*, literalmente, "a palavra" no singular, isto é, doutrina)], mas em poder" (1ª Coríntios 4:19–20; confira 1ª Coríntios 2:1–15).

Portanto, aqui, Paulo quer descobrir se o ensino ("palavra") dessas pessoas arrogantes está tendo influência na igreja, isto é, se está exercendo poder sobre o povo. Porque a palavra de Deus, como pregada por Paulo, tem poder. O problema que Paulo está abordando é que alguns em Corinto são arrogantes ao seguir a sabedoria e a linguagem humanas (compare 1ª Coríntios 1:19-21, 26-31) em detrimento do ensino (palavra) de Paulo.

Os poucos, os orgulhosos

Significativamente, como James Ware observa, o uso que Paulo faz do pronome indefinido plural "alguns" (tines) é aplicado a um grupo

que causa divisão na igreja em apenas três lugares na carta: aqui em 1ª Coríntios 4:18, e depois aparece duas vezes em 1ª Coríntios 15:

“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?”

- 1ª Coríntios 15:12

“Tornai-vos sóbrios, como convém, e não pequeis mais, porque alguns [esses] não têm conhecimento de Deus. Digo isso para vergonha vossa”.

- 1ª Coríntios 15:34

Esta é outra linha de evidência que mostra que o argumento de Paulo está intencionalmente levando a (isto é, antecipando, prenunciando) 1ª Coríntios 15. E ali está ligado especificamente à doutrina da ressurreição dos mortos, que Paulo aborda em grande detalhe. Ali, Paulo pergunta como "alguns" podem dizer "não há ressurreição dos mortos" (1ª Coríntios 15:12). Ele então os repreende, conclamando-os a serem "sóbrios", a "pararem de pecar", observando que isso é para sua "vergonha", mostrando que "não têm conhecimento de Deus". Isso é realmente sério!

Devemos lembrar que em 1ª Coríntios 1:10 ele exorta os coríntios a dizerem que "todos dizem a mesma coisa [*to auto legete pantes*]", ou seja, todos defendem a mesma doutrina, crença e profissão pública. E é somente em 1ª Coríntios 15:12 e 35 que descobrimos alguns que dizem/ensinam algo diferente em relação à doutrina:

“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós [*legousin* baseado em *lego*] que não há ressurreição de mortos?”

- 1ª Coríntios 15:12

“Mas alguém dirá [*erei*, de *lego*, “Eu digo”]: ‘Como ressuscitam os mortos?’”

- 1ª Coríntios 15:35

Obviamente, a ressurreição dos mortos não é a única preocupação de Paulo em 1ª Coríntios, mas é a sua principal preocupação. Pois somente aqui, em 1ª Coríntios 15:12 e 35, encontramos um retorno à questão de "alguns" que dizem coisas diferentes, isto é, que ensinam uma doutrina diferente. E Paulo trata o problema detalhadamente neste capítulo de 58 versículos como o objetivo de sua carta.

Como James Ware conclui seu estudo sobre a natureza antecipatória dos capítulos iniciais de Paulo:

“Não estou defendendo a ressurreição como o único tópico ou tema da carta... Mas os elementos contidos na ação de graças epistolar (1ª Coríntios 1:4-9) e na cláusula parakaleo de abertura (1ª Coríntios 1:10), que apontam para o capítulo 15, são inconfundíveis e revelam que a principal preocupação do apóstolo é a negação da ressurreição em Corinto. Além disso, no capítulo 15, aprenderemos que a vida moral cristã e a ressurreição estão inseparavelmente conectadas, pois ali Paulo retratará seu modelo de discipulado cruciforme a Cristo como fundamentado na esperança da ressurreição (1ª Coríntios 15:19, 30-32, 58; confira 1ª Coríntios 6:12-20) e minado por sua negação (1ª Coríntios 15:32-34). A linguagem e o pensamento de 1ª Coríntios 1:10 revelam que a preocupação do apóstolo é, acima de tudo, doutrinária e teológica. No capítulo 15, aprendemos a doutrina com a qual Paulo está principalmente preocupado: a ressurreição dos mortos”.

Conclusão

Então, agora devo concluir com estas palavras edificantes e informativas: “Boas trilhas para você/até nos encontrarmos novamente”. Você não sente falta de Roy Rogers?

Notas

1. A condicionalidade da salvação aqui não invalida o fato de que Deus elege soberanamente os homens para a salvação e os faz perseverar na fé. Esta declaração de condicionalidade observa duas coisas: (1) nem todos os que invocam o nome do Senhor são verdadeiramente salvos (Mateus 7:21-23; 1ª João 2:19). (2) E, como Charles Hodge ensinou há muito tempo, alertar aqueles que professam a fé sobre esse perigo é um meio pelo qual Deus faz com que seus eleitos perseverem.
2. Digo "protognosticismo" porque o gnosticismo formal completo só surgiu no século II. Mas suas sementes foram plantadas muito antes e impactaram os fiéis helenísticos em Corinto.

Escatologia Plena Contra o Evangelho (Parte 3)

- Introdução -

Este é o meu terceiro e último artigo de uma curta série sobre 1ª Coríntios. Estou mostrando que Paulo está alertando os coríntios de que negar a ressurreição física acaba negando o evangelho. Portanto, 1ª Coríntios deve servir de alerta a qualquer cristão tentado pelo hiperpreterismo e sua ressurreição espiritual neognóstica do corpo. Infelizmente, os hiperpreteristas que ensinam uma ressurreição "espiritual" em vez de uma ressurreição "corpórea" estão adotando o humanismo em vez do biblicismo.

A sabedoria do mundo

Mais uma vez, começo com a primeira seção importante de Paulo, abrindo o corpo principal de sua epístola: 1ª Coríntios 1-4. Nesta seção, que é o fundamento de toda a epístola, Paulo alerta contra a sabedoria do mundo (isto é, a do homem caído), ao colocá-la em contraste com a sabedoria de Deus, encontrada em sua pregação. Em 1ª Coríntios 3:18, ele expressa preocupação com alguns “dentre” os coríntios que ensinam a sabedoria do mundo na igreja local:¹

“Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém entre vocês [*en humin*] pensa que é sábio neste século [*sophos... en to aioni touto*], torne-se tolo para que se torne sábio. Pois a sabedoria deste mundo [*sophia tou kosmou toutou*] é loucura diante de Deus. Pois está escrito: 'Ele é quem apanha os sábios em sua astúcia'; e também: 'O Senhor

conhece os pensamentos dos sábios, que são inúteis'. Portanto, ninguém se glorie nos homens”.

Segundo William Baird e outros, nesta seção inicial do corpo principal de sua carta (caps. 1-4), Paulo estabelece um ponto importante. Ele coloca a sabedoria ou filosofia humana (*logos e sophia*) em oposição à sabedoria e à palavra de Deus (*logos e sophia*). A sabedoria de Deus lhes chega com poder por meio de Paulo:

“A minha mensagem [*logos*] e a minha pregação [*keringma*] não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria [*sophia*], mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens [*sophia anthropon*], mas no poder de Deus. Contudo, falamos sabedoria [*sophian*] entre os maduros; sabedoria [*sophian*], porém, não desta era, nem dos poderosos desta era, que se desvanecem; mas falamos a sabedoria de Deus [*theon sophian*] em mistério”.

- 1ª Coríntios 2:4-7

Assim, em 1ª Coríntios 4:19-21, Paulo adverte os encrenqueiros humanistas entre os coríntios:

“Irei ter convosco em breve, se o Senhor quiser, e descobrirei, não as palavras [*logon*, “palavra”, está no singular, portanto, fala do seu ensino como um corpo de pensamento, a sua doutrina] daqueles que são arrogantes, mas o seu poder [*dunamin*]. Pois o reino de Deus não consiste em palavras [*logo*, singular, portanto ensino, doutrina], mas em poder. O que desejais? Irei ter convosco com vara, ou com amor e espírito de mansidão?”

Com essa declaração, Paulo está relatando seu plano de ir até eles com uma vara (isto é, repreendê-los). Ele exporá o fato de que suas palavras são pretensões arrogantes, sem poder divino inerente. Isso é muito diferente da verdadeira palavra do reino, que é em grande parte uma palavra de poder — pois salva os homens, transformando suas vidas (1ª Coríntios 1:18; 2:4; 6:14; confira Atos 8:13, 16). Assim,

Paulo promove sua palavra apostólica (doutrina) contra a falsa filosofia do mundo, defendida e promovida por alguns em Corinto.

Três questões agrupadas

Como James Ware aponta, em 1ª Coríntios 1:17, Paulo resume três questões significativas para os coríntios ao abrir sua carta. Mas estas não aparecerão agrupadas novamente até que ele alcance o clímax da carta em 1ª Coríntios 15 (como mostrarei a seguir). Essas três questões são:

- (1) seu chamado apostólico pelo Cristo ressuscitado;
- (2) sua proclamação do evangelho de Cristo; e
- (3) a natureza fundamental de sua pregação entre os coríntios.

Observe a esse respeito:

(1) O chamado apostólico de Paulo por Cristo : “Cristo não me enviou para...”. A palavra traduzida como “enviar-me” é *apisteilen*, de *apostello*, que significa “enviar com uma comissão autoritária”. A palavra “apóstolo” deriva deste termo. Paulo foi, de fato, enviado por Cristo com autoridade — embora não para o propósito considerado significativo por alguns entre os coríntios.

(2) A proclamação do evangelho por Paulo: ele foi enviado “para pregar o evangelho [*euaggelisamen*], não com astúcia de palavras, para que a cruz de Cristo não fosse invalidada”. Aqui, Paulo efetivamente iguala “o evangelho” à “cruz de Cristo”; não se trata de uma mera filosofia humana. A frase traduzida como “com astúcia de palavras” é *en sophia logou*. Isso significa literalmente “em uma palavra de sabedoria”, que fala de filosofia humana decaída e sem auxílio (confira 1ª Coríntios 1:19–21), “a sabedoria do mundo” (verso 20). Em vez disso, Paulo proclamou o evangelho a respeito da cruz de Cristo.

(3) A fundação da igreja por Paulo por meio da pregação: “Cristo não me enviou para batizar”. Paulo foi enviado por Cristo aos coríntios para pregar a fim de fundar uma igreja (confira Atos 18:8-10). Ele não foi enviado simplesmente para batizá-los a fim de ganhar seguidores para si (confira os versos 12-15) — como se estivesse estabelecendo uma escola filosófica. O batismo é o rito público de iniciação na igreja (Atos 2:41). Embora Paulo não tenha batizado muitos deles, foi ele quem pregou o evangelho em seu poder salvador a eles, fundando a igreja ali em Corinto. De fato, ele observa em 1ª Coríntios 3:6 que foi ele quem “plantou” a igreja em Corinto, como descobrimos no registro histórico em Atos 18:1, 8-11. Assim, ele declara mais tarde nesta seção principal de abertura (capítulos 1-4): “Eu os gerei por meio do evangelho” (1ª Coríntios 4:15).

Como observado acima, essas três questões não são ligadas em um único grupo novamente até que Paulo chegue ao seu clímax em 1ª Coríntios 15. Isso mostrará mais uma vez a natureza antecipatória da abertura da carta à medida que ela se move em direção ao clímax de Paulo no capítulo 15. Lá vemos essa coleção de três questões reunidas mais uma vez em 1ª Coríntios 15:1–2, 9–11:

“Agora, irmãos, faço-vos conhecer o evangelho [*to euaggelion*] que vos preguei [*ho euaggelisamen*]... pelo qual também sois salvos, se retiverdes a palavra que vos preguei [*euaggelisamen*]... E por último de todos, como a um nascido fora de tempo, Ele também me apareceu. Pois eu sou o menor dos apóstolos [*to apostolon*] e não sou digno de ser chamado apóstolo [*apostolos*]... Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes”.

Assim, no capítulo 15, notamos mais uma vez o agrupamento de suas três questões iniciais antecipadas em 1ª Coríntios 1:17:

(1) o chamado apostólico de Paulo [ele observa aqui que é “o menor dos apóstolos”, mas um apóstolo, no entanto],

(2) o evangelho pregado [“o evangelho... pregado”; “pelo qual vocês são salvos”], e

(3) a própria pregação fundamental de Paulo em Corinto [“o evangelho que eu preguei” e “nós pregamos e por isso vocês creram”].

E Paulo enfatiza que sua pregação do evangelho não se baseava “na astúcia da palavra”, que literalmente significa “na sabedoria da palavra” (*en sophia logou*). Ou seja, o evangelho não está enraizado na filosofia humana, o tipo de sabedoria que os gregos buscam (1ª Coríntios 1:22; confira Atos 17:17–21). Assim, nos capítulos 1–4, Paulo contrasta fortemente a “sabedoria do mundo” (1ª Coríntios 1:19, 20, 21; 2:5, 6, 13, 19) com a “sabedoria de Deus” (1ª Coríntios 1:21; 24, 30; 2:7).

1 Coríntios 15 e o evangelho

Não somente este é o caso, mas o evangelho de Paulo, que é mencionado pela primeira vez em 1ª Coríntios 1:17 por antecipação, é finalmente resumido e definido em 1ª Coríntios 15:1-11. Note que em 1ª Coríntios 15:1-2 lemos a declaração resumida que ele está enfatizando para o entendimento deles:

“Agora vos faço saber [*gnorizo de humin*], irmãos, o evangelho [*to euaggelion*] que vos preguei [*ho euaggelisamen humin*].” De fato, este é o evangelho pelo qual eles “são salvos”. Ele agora vai explicar em alguns detalhes sua visão do “evangelho”.

Assim, nos versículos 3-4, Paulo declara o evangelho como de “primeira importância”, pois envolve a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo. Em seguida, nos versículos 5-11, ele comprova a ressurreição de Cristo listando muitas pessoas que o viram posteriormente. Essa lista de testemunhas inclui 500 irmãos, “a maioria dos quais permanece até agora” (verso 6; confira Atos 1:22;

2:32; 3:15; 5:32; 10:39). Ele menciona que a maioria deles ainda está viva para informar à igreja que poderiam ser contatados como testemunhas para a confirmação de sua ressurreição, se necessário. Pois, como observa Gordon Fee, isso “funciona como uma espécie de convite aberto para que os coríntios indaguem por si mesmos”.

Aqui, Paulo apresenta claramente a ressurreição de Cristo como uma ressurreição física. Aquele cujo corpo foi sepultado é o mesmo cujo corpo foi ressuscitado. O relato do Evangelho é claro quanto à natureza física da ressurreição de Cristo.

- (1) No início de seu ministério, Jesus prometeu: “Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei”, o que se referia ao seu corpo (João 2:19-22).
- (2) Registra o fato do túmulo vazio (Mateus 28:11-15; Marcos 16:1-8; Lucas 24:1-12; João 20:1-11).
- (3) O Senhor ressuscitado mostrou aos discípulos sua “carne e ossos” para provar que não era um “espírito” (Lucas 24:38-39).
- (4) Ele mostrou aos discípulos as feridas em seu corpo (João 20:2). E mais!

E em 1ª Coríntios 15, Paulo enfatiza o caráter corpóreo da nossa ressurreição, pois ela é precedida pela ressurreição de Cristo, que serve como as “primícias” (1ª Coríntios 15:20, 23; confira Colossenses 1:18). Além disso, é chamada de “levantar” (*egeiro*, 1ª Coríntios 15:4, 12-17, 20, 29, 32, 35, 43-44, 52). O verbo *egeiro* [em grego] significa “levantar-se” ou “levantar-se para ficar de pé”, frequentemente de uma posição de sono. De acordo com Ware, “em nenhum caso na literatura grega antiga *egeiro* denota o conceito de ascensão, elevação ou assunção. Em vez disso, denota a ação pela qual alguém que está de bruços, sentado, prostrado ou deitado é restaurado à posição de pé”.²

Filosofia antiga e ressurreição

Mas nenhuma filosofia ou religião antiga (além de Israel) acreditava na ressurreição permanente do corpo, embora algumas permitissem uma ressurreição temporária dos mortos. De fato, a filosofia antiga negava a própria possibilidade disso. Por exemplo, o filósofo e teólogo cristão James Ware registra muitos dos filósofos antigos sobre o assunto. Ele observa, a respeito dos filósofos e religiosos antigos, que “todos concordavam com a impossibilidade da ressurreição — o retorno da morte corporal para uma vida encarnada eterna. Nenhum filósofo, independentemente da escola, imaginava que um ser humano, uma vez morto, pudesse viver novamente”.

Ware observa que o poeta Anacreonte escreveu que “ninguém que desce à sepultura jamais ressurgirá”. Atena explicou na Odisseia que “um deus, se quisesse, poderia facilmente resgatar um homem vivo, mesmo de longe... Mas certamente nem mesmo os deuses podem livrar alguém, mesmo alguém que amam, da morte, o destino comum de todos”. O deus Apolo declarou em Eumênides :

“Não pode haver ressurreição. Todas as outras coisas, seu [de Zeus] grande poder pode fazer ou desfazer com facilidade, mas somente para a morte meu pai Zeus não tem encantamento divino”.

Mas em Israel (o único entre as nações, filosofias e religiões do mundo), os judeus defendiam a ressurreição corpórea dos mortos. Vemos isso representado no Antigo Testamento (Jó 19:25-27; Isaías 25:7, 19; Daniel 12:2³) e entre os primeiros judeus, como os fariseus (2º Macabeus 7:9), e em 1º Enoque 22-27; 45:4-5; 51:1-5; Jubileus 1:29; Testamento de Judá 24; Oráculos Sibílicos 4:179-93, na Mishná (10:17) e em outros escritos rabínicos. De fato, a esperança da ressurreição era “a esperança de Israel” (Atos 28:20).

É claro que os saduceus negaram a ressurreição, enquanto os fariseus (junto com Paulo) a reconheceram:

“Percebendo, porém, que um grupo era composto por saduceus e o outro, fariseus, Paulo começou a clamar no Conselho: 'Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus; estou sendo julgado pela esperança e ressurreição dos mortos!' Dizendo isso, houve dissensão entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida. Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito, mas os fariseus reconhecem todas essas coisas”.

Paulo vs. Protognosticismo

Assim, Paulo confronta o erro protognostico que nega a ressurreição física, desafiando "alguns" em Corinto:

“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição dos mortos?”

- 1ª Coríntios 15:12

Esses “alguns” são aqueles sobre os quais Paulo alertou na primeira grande seção do corpo de sua carta, que se apegavam à sabedoria do mundo:

“Agora, alguns se tornaram arrogantes, como se eu não fosse visitá-los. Mas irei visitá-los em breve, se o Senhor quiser, e descobrirei, não as palavras dos arrogantes, mas o seu poder”.

- 1ª Coríntios 4:18-19

O falso ensino de “alguns” em Corinto envolve palavras, ensinamentos e doutrinas arrogantes. Mas eles não possuem “poder”. Ao passo que “o reino de Deus não consiste em meras palavras, mas em poder” (verso 20).

Conclusão

Portanto, negar a ressurreição física dos mortos é adotar a sabedoria do mundo. É negar o poder de Deus. Demonstrar isso era o objetivo da carta de Paulo aos Coríntios, que é antecipado em sua seção inicial (1ª Coríntios 1:17; e capítulos 1-4).

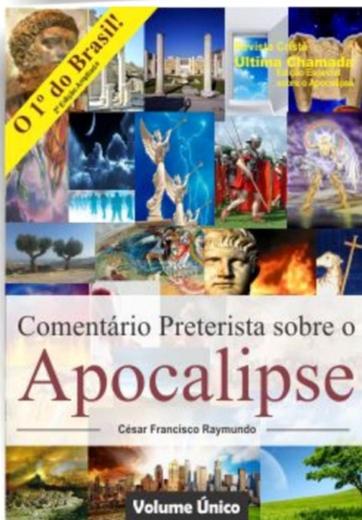
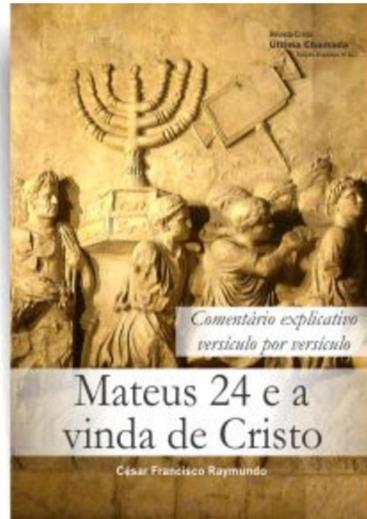
Notas

1. Em um artigo anterior desta série, vimos que esses “alguns” estão negando ou questionando a ressurreição dos mortos, 1ª Coríntios 15:12, 35.
2. Para mais evidências de que 1ª Coríntios 15 fala de uma ressurreição corpórea, veja minha série de seis partes “Permaneçam Firmes na Esperança da Ressurreição”, que está neste [site](https://www.revistacrista.org/literatura_Permanecam_Firmes_na_Esperanca_da_Ressurreicao.html) [https://www.revistacrista.org/literatura_Permanecam_Firmes_na_Esperanca_da_Ressurreicao.html]. Essa série explica a interpretação correta do “corpo espiritual” e outras questões confusas em 1ª Coríntios 15.
3. Em relação à ressurreição em Daniel 12:2, parece que Daniel está se baseando no fato da ressurreição e aplicando-o ao rejuvenescimento de Israel. No entanto, o fato da ressurreição deve ser verdadeiro, caso contrário, a aplicação em um contexto diferente seria inútil. Veja: artigo sobre Daniel 12:2: <https://postmillennialworldview.com/2014/11/21/resurrection-in-daniel-122/>

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?